DOI: <http://doi.org/10.48195/jie2021-182>

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA EQUIPES DE ENFERMAGEM HOSPITALARES: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA¹

Cristine Aspirot do Couto Ferrazza²; Juliana Silveira Colomé³

Resumo: O ambiente hospitalar apresenta fatores limitantes ou dificultadores ao aprimoramento profissional das equipes de enfermagem. A Educação Permanente em Saúde (EPS), estratégia já utilizada com sucesso na esfera pública, representa uma valiosa alternativa. Assim, tem-se como objetivo apresentar a produção científica relacionada à Educação Permanente em Saúde da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. O estudo foi realizado como uma revisão integrativa de literatura, compreendendo os anos de 2004 a 2019. Procurou-se identificar fatores facilitadores e dificultadores, bem como as circunstâncias em que a EPS tem sido utilizado sobre as equipes de enfermagem em ambiente hospitalar, e quais os pontos que necessitam ser aprimorados. De modo sucinto, observou-se que a cultura da EPS em ambiente hospitalar ainda é incipiente e as iniciativas são muito distintas em suas metodologias, sendo necessária a realização de mais estudos para definir protocolos e parâmetros que norteiem a EPS para equipes de enfermagem em ambiente hospitalar.

Palavras-chave: “Hospital”, “Enfermagem”, “Educação”

Eixo temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde

1. INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é um processo dinâmico e contínuo para a construção de conhecimento e troca de experiências, sob a forma de oportunidades de debate, sem necessariamente lançar mão de conteúdos programáticos rígidos. Suas atividades se alimentam continuamente das situações e problemas vivenciados no dia-a-dia para a

1 Trabalho apresentado a disciplina de Educação em Saúde do Curso de Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana - UFN.

2 Mestranda; Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida, UFN, aspirotcris@hotmail.com

3 Doutora em Enfermagem, julianacolome@yahoo.com.

discussão e se mostra uma estratégia de grande potencial para promover o crescimento profissional e pessoal das equipes de enfermagem hospitalares (FLORES et al., 2016; ADAMY et al., 2018).

Todavia, na maioria das instituições hospitalares, as iniciativas de educação em saúde costumam ser limitadas a treinamentos e cursos destinados aos trabalhadores de nível técnico, envolvendo pouco os profissionais com formação superior (AMESTOY et al., 2008). Muitas vezes é preciso vencer a resistência das equipes a participar das atividades de educação permanente e superar a percepção errônea de que os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica são suficientes para o bom desempenho técnico-profissional.

Em relação a outras categorias de profissionais da saúde, enfermeiros e técnicos de enfermagem tem maior proximidade com o usuário e uma visão mais abrangente acerca do cuidado. No ambiente hospitalar, no entanto, os profissionais de enfermagem costumam atuar de modo segmentado e imerso em um conjunto de saberes e práticas hierarquizado, rígido e pouco aberto ao diálogo. Por conta deste cenário, os preceitos de educação permanente, autoavaliação e reflexão mostram-se particularmente indicados como ferramentas para transformação e adequação da realidade, e neste sentido, a EPS representa uma estratégia de grande relevância para melhorar a qualidade do atendimento ao paciente, bem como a percepção do profissional inserido na promoção de saúde.

Tendo em mente estas premissas, o objetivo da presente revisão integrativa de literatura é apresentar a produção científica relacionada à Educação Permanente em Saúde da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como revisão integrativa, método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão (ERCOLE, MELO, ALCOFORADO, 2014). Para a execução da revisão integrativa, foram observadas as seguintes etapas, conforme Mendes, Silveira, Galvão (2008): a) determinação do tema, objetivos e questões de estudo, b) seleção das fontes, c) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionado e categorização dos estudos, d) avaliação dos estudos incluídos na interpretação dos resultados; e f) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Foi utilizada a base de busca BVS, tendo como critérios de inclusão a disponibilidade em texto completo e idiomas português, inglês ou espanhol. Os descritores utilizados foram “Educação em Saúde”, “Enfermagem”, “Hospital”. Como critérios de exclusão foram considerados os estudos além do limite temporal (2004-2019), publicações de natureza editorial ou epistolar ou estudos que não abordassem especificamente a EPS no ambiente hospitalar.

3. RESULTADOS

A seleção inicial resultou em um total de 52 estudos, e após eliminação dos estudos repetidos, indisponíveis, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e acréscimo de estudos a partir do *Google Scholar* e referências cruzadas, foram selecionados 14 estudos como da amostra final, conforme a figura 1.

Figura 1: Processo de Seleção

4. DISCUSSÃO

Coelho; Fófano; Barbosa (2008) publicaram estudo em que refletem acerca da EPS como elemento para educação das equipes de enfermagem envolvidas nos processos de auditoria. As autoras acreditam que as equipes de enfermagem possuem uma vocação natural para o trabalho coletivo, mas necessitam de ações educativas contínuas para que haja um melhor resultado de seu trabalho. Consideram que as ações de educação permanente resultam

em um ganho apreciável de eficiência na auditoria de enfermagem, pois os profissionais passam a compreender os processos em que estão inseridos, colaborando para que o trabalho tenha maior fluidez e efetividade.

Silva; Conceição; Leite (2009) realizaram estudo com o objetivo de avaliar o Serviço de Educação Continuada (SEC) do Hospital Mário Covas, no município de Santo André. As autoras coletaram dados a partir de um questionário com duas partes. A amostra final foi de 11 enfermeiros e 57 técnicos de enfermagem que atuavam no hospital à época. Dentre os resultados observados, merece destaque a constatação de que 70,7% dos técnicos de enfermagem e 90% dos enfermeiros não consideraram o SEC responsável por seu desenvolvimento profissional.

Paim; Ilha; Backes (2015) realizaram estudo através de questionário com questões abertas com sobre o processo de Educação Permanente em um hospital de médio porte da região central do Rio Grande do Sul, de junho a agosto de 2013. A amostra foi constituída de cinco enfermeiros que prestavam serviços na Unidade de Terapia Intensiva. Entre outros achados, relatam as autoras que os participantes entendiam a “humanização” como um conjunto de valores que visa à *satisfação do cliente*; e nessa visão percebem a EPS como uma estratégia para melhorar a qualidade do trabalho.

Jesus et al. (2011) avaliaram a percepção de 114 profissionais de enfermagem de um hospital do interior de Minas Gerais, entre 2007 e 2008, no âmbito de oficinas voltadas para a EPS. O fator motivador para a execução do estudo foi a insatisfação da direção de enfermagem quanto ao EPS já existente. A participação dos profissionais possibilitou a elaboração de diretrizes seguras para a estruturação do serviço dentro do paradigma do Sistema Único de Saúde, dando suporte à ideia de que a descentralização e a valorização dos problemas do dia a dia representam o melhor método para implantar a EPS em ambiente hospitalar.

Borges et al. (2012) publicaram um estudo reflexivo sobre a atuação do enfermeiro como educador em saúde no ambiente hospitalar, com ênfase nas estratégias em saúde voltadas ao usuário. A partir da literatura analisada, consideraram que a excessiva formalização das condutas nos hospitais é refletida no modo como os processos educativos são conduzidos. Propõem que os profissionais de enfermagem recebam, além de treinamento técnico, uma aproximação com os conceitos e saberes das ciências humanas, com o intuito de

tornar as práticas de EPS mais humanizadas e acessíveis.

Couto et al. (2013) publicaram revisão de literatura integrativa, incluindo publicações entre os anos de 2000 a 2010, e versando sobre EPS aliada à prática de enfermagem. Observaram que, nas publicações analisadas, os pressupostos que norteavam a EPS ainda eram baseados no modelo biomédico de saúde, focado no cuidado padronizado, impessoal dissociado das necessidades individuais dos pacientes e profissionais. Como contribuição para o estudo da temática, as autoras sugerem que, no contexto da EPS, os saberes não devem ser simplesmente transferidos, mas instigados aos indivíduos constituintes do processo.

Do mesmo modo, Silveira e Contim (2015) realizaram uma revisão transversal de literatura sobre a participação do enfermeiro enquanto principal cuidador e educador em saúde inserido na UTI. Observaram que a abordagem a respeito da EPS em ambiente de UTI é incipiente na literatura, em especial quanto à inserção da humanização, constituindo-se em um relevante e ainda inexplorado campo de investigação.

Outra revisão de literatura a respeito do tema foi publicada por Lopes et al. (2017), compreendendo o período entre 2003 a 2016, com o objetivo de verificar quais as práticas de EPS vinham sendo utilizadas para a implantação e organização da Política Nacional de Humanização no âmbito da atenção básica. Foi ressaltada a importância da metodologia ativa de aprendizagem e da grupalidade, ou seja, da dinâmica coletiva, como ferramenta para a EPS atender às expectativas, em especial quanto à parceria com instituições de ensino. Sintetizando o pensamento, as autoras estabelecem dois preceitos teóricos que consideram fundamentais para a relação positiva entre EPS e humanização na atenção básica: “Integração Academia-Serviço” e “A Dialogicidade e Valorização dos Envolvidos”.

Morais Filho et al. (2013) publicaram relato de experiência sobre o processo de implementação da EPS em três hospitais do Rio Grande do Norte, de fevereiro a dezembro de 2011. Observaram o processo de estruturação da EPS por uma equipe de 14 docentes e 8 discentes da UFRN com uma equipe de 75 profissionais das três instituições. Foram realizados encontros mensais, com horários variando de 30 a 120 minutos. Nos encontros, utilizou-se problematização com as questões vivenciadas na prática, rodas de conversas com as experiências dos profissionais, aulas práticas no serviço e em laboratório, discussão de textos, e aulas expositivas dialogadas. Foram reveladas dificuldades para desenvolvimento do

projeto, relacionadas aos órgãos gestores, que nem sempre apoiavam as atividades.

Barth et al. (2014) conduziram um estudo com o objetivo de avaliar o conhecimento e as práticas de EPS por parte de enfermeiros de Atenção Básica em municípios da 19ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul. Coletaram-se dados por meio de entrevistas semiestruturadas com 28 enfermeiros. De modo geral, os resultados mostraram que estes têm dúvidas sobre os significados e as práticas que envolvem a EPS, sendo perceptível que não compreendem a EPS como ferramenta para aprimoramento pessoal, reconhecendo-a apenas como modo de transmissão de conhecimento. Também relatam dificuldades como a falta de recursos humanos e materiais, a sobrecarga de trabalho e a falta de motivação das chefias em desenvolver a educação continuada nos serviços.

Flores; Oliveira; Zocche (2016) realizaram um estudo qualitativo exploratório-descritivo, por meio de grupos focais com sete enfermeiras de um programa de EPS chamado “Programa de Educação Permanente em Enfermagem” (PEPE) existente desde 2005 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Destacam que, a partir de 2008, o PEPE passou a utilizar a metodologia da problematização como orientadora das capacitações em serviço para as equipes de enfermagem da instituição, substituindo formas mais tradicionais de ensino. Concluem que a participação das enfermeiras no programa parece resultar em abertura para diversas mudanças no seu processo de trabalho que causam impacto positivo no cuidado de enfermagem.

Amaro et al. (2018) realizaram um estudo qualitativo baseado em roteiro semiestruturado com 12 enfermeiros de um hospital filantrópico de médio porte no interior de Minas Gerais, de abril a junho de 2014, com o intuito de avaliar a percepção dos profissionais sobre as atividades de EPS realizadas na instituição. A análise do conteúdo produzido levou a considerar que, no caso analisado, eram executadas ações de EPS, porém concebidas como treinamentos formais com predomínio da modalidade “transmissão de conhecimentos”. Os profissionais entrevistados citaram o desinteresse e a falta de tempo como principais aspectos dificultadores, e como aspectos facilitadores foram citados a realização da prática no horário e ambiente de trabalho bem e a autonomia do profissional.

Rigon e Neves (2011) realizaram revisão bibliográfica sobre ações de educação em saúde desenvolvidas por enfermeiros no contexto de internação hospitalar entre 2000 e 2018. Segundo a percepção das autoras, as primeiras abordagens utilizavam métodos

tradicionais, voltadas prioritariamente para os pacientes internados e programadas de modo rígido, com foco na transmissão vertical de conhecimentos e no modelo biologicista, tendência que posteriormente (2007 em diante) passou a reconhecer a validade da aplicação de novas pedagogias e modelos de transmissão de conhecimento.

Tibola et al. (2019) realizaram um estudo quantitativo, observacional, com 275 profissionais de Enfermagem de um hospital de grande porte de Minas Gerais em junho de 2016, utilizando instrumento estruturado para identificar e analisar os fatores que influenciam a participação dos profissionais de Enfermagem em ações de EPS. A amostra foi composta de 97 enfermeiros e 177 técnicos de Enfermagem. Os profissionais relataram como dificultadores da participação o quantitativo reduzido do pessoal de Enfermagem (56,4%) e o horário inadequado (52,7%). Relatos de profissionais da equipe de Enfermagem permitem concluir que mesmo com o desejo de participar, profissionais não se ausentam do setor devido à ausência de profissionais para substituí-los. Já os principais facilitadores da participação foram a boa interação com a equipe de trabalho (85,1%) e o conteúdo atrativo (85%).

5. CONCLUSÃO

O presente estudo, realizado a partir de uma revisão integrativa de literatura, contribuiu para evidenciar que as iniciativas de EPS sobre equipes de enfermagem em ambiente hospitalar ainda sofrem muitos entraves e dificuldades, e carecem da mesma atenção e normatização que caracteriza o serviço de saúde público. São perceptíveis as atitudes de resistência à atividades de auto aperfeiçoamento por parte dos profissionais, motivadas frequentemente por desconhecimento e falta de habitualidade, mas que nos estudos analisados demonstram-se passíveis de superação por meio do diálogo e correta orientação por parte das instituições.

A partir destas considerações, percebe-se que mais estudos são necessários para estabelecer parâmetros e estruturas para a EPS em equipes de enfermagem em ambiente hospitalar, em especial quanto à inserção da cultura da EPS nas instituições, uma vez que inexistente um protocolo de EPS direcionado especificamente para esta finalidade.

REFERÊNCIAS

- ADAMY, E.K.; ZOCHE, D.A.A.; VENDRUSCOLO, C.; METELSKI, F.K.; ARGENTA, C.; VALENTINI, J.S. . Tecendo a educação permanente em saúde no contexto hospitalar: relato de experiência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018. disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/download/1924/1876>>, acesso em 30.10.2019.
- AMARO, M. de O. F.; MENDONÇA, E. T. de; CARVALHO, C. A. de; NAKADA, K. N.; SIMAN, A. G.; FERREIRA, N. da C. S. Concepções e práticas dos enfermeiros sobre educação permanente no ambiente hospitalar. **Arquivos de Ciência da. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 2, p. 87-94, 2018.
- AMESTOY, S.C.; MILBRATH, V.M.; CESTARI, M.E.; THOFEHRN, M.B. Educação Permanente e sua Inserção na Equipe de Enfermagem. **Ciência Cuidado Saúde**; v. 7, n. 1, p. 83-88, 2008.
- BARTH, P.O.; AIRES, M.; SANTOS, J.L.G.; RAMOS, F.R.S. Educação permanente em saúde: concepções e práticas de enfermeiros de unidades básicas de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. [Internet]. 2014, v. 16. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i3.22020>>, acesso em 21 de outubro de 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Relatório Final da 10ª Conferência Nacional de Saúde**. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Portaria Interministerial Nº 285, de 24 de março de 2015**. Redefine o Programa de Certificação de Hospitais de Ensino (HE). Brasília, 2015.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN 543/2017**. Brasília, 2017.
- BORGES, M.C.L.A.; PONTE, K.M.A.; QUEIROZ, M.V.O.; RODRIGUES, D.P.; SILVA, L.M.S. Práticas Educativas no Ambiente Hospitalar: Reflexões sobre a Atuação do Enfermeiro. **Revista de. Pesquisa . Cuidado.é Fundamental**. v. 4, n. 3, p. 2592-97, 2012.
- CAMPOS, K.F.C.; SENA, R.R.; SILVA, K.L. Educação permanente nos serviços de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, p. 1-10, 2017.
- CECCIM, R. B. Educação permanente: desafio ambicioso e necessário. **Interface- Comunicação Saúde e Educação**, v. 9, n. 18, p. 161-177, 2005
- COELHO, C.G.; FÓFANO, G.A.; BARBOSA, M.R. **A importância da educação continuada junto à equipe de enfermagem (no processo de auditoria) frente às**

dificuldades encontradas pelo enfermeiro auditor interno. Monografia apresentada ao Curso de MBA em Gestão de Serviços de Saúde, Acreditação e Auditoria da Escola de Negócios da Faculdade de Economia e Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2008.

COUTO, I.R.; MARTINS, D.S.; ESPÍRITO SANTO, F.H.; NEVES, P.S. Saber e Prática: a Educação em Saúde como Elo Facilitador no Processo de Cuidar. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 5, n.1., p. 3485-92, 2013.

ERCOLE, F.F.; MELO, L.S.; ALCOFORADO, C.L.G.C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Revista Mineira Enfermagem**, v. 18, n.1, p. 12-14, 2014.

FLORES, G.E.; OLIVEIRA, D.L.L.; ZOCHE, D.A.A. Educação permanente no contexto hospitalar: a experiência que ressignifica o cuidado em enfermagem. **Trabalho Educação. Saúde**, v. 14, n. 2, p. 487-504, 2016.

JESUS, M.C.P.; FIGUEIREDO, M.A.G.; SANTOS, S.M.R.; AMARAL. AM.M.; ROCHA, L.O., THIOLLENT, M.J.M. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v. 45, n. 5, p. 1229-36, 2011.

LOPES, M.T.S.T.; LABEGALINI, C.M.G.; BALDISSERA, C.M.G.; BALDISSERA, V.D.A. Educar para humanizar: o papel transformador da educação permanente na humanização da atenção básica. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26278/24241>>, acesso em 21 de outubro de 2019.

MENDES, K.D.S, SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MORAIS FILHO, L.A.; MARINHO, C.S.R.; BACKES, V.M.S.; MARTINI, J.G. Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para articular ensino e serviço. **Revista de Enfermagem do Nordeste**, v. 14, n. 5, p.1050-60, 2013.

PAIM, C.C.; ILHA, S.; BACKES. D.S. Educação permanente em saúde em unidade de terapia intensiva: percepção de enfermeiros. **Revista. Pesquisa. Cuidado é Fundamental**, v. 7, n. 1, p. 2001-2010, 2015.

RIGON, A.G.; NEVES, E.T. Educação em saúde e a atuação de enfermagem no contexto de unidades de internação hospitalar: o que tem sido ou há para ser dito? **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 20, n. 4, p. 812-817, 2011.

SILVA, M.F.; CONCEIÇÃO, F.A.; LEITE, M.M.J. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. **Arquivo Brasileiro Ciência Saúde**, v. 34, n. 1, p. 15-21, 2009.

SILVEIRA, R.E.; CONTIM, D. Educação em saúde e prática humanizada da enfermagem em unidades de terapia intensiva: estudo bibliométrico. *J Fund Care Online*, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945032_2.pdf>, acesso em 21 de outubro de 2019.

TIBOLA, T.S.; CORDEIRO, A.L.P.C.; STACCIARINI, T.S.G.; ENGEL, R.H.; COSTA, D.G.; HAAS, V.J. Fatores que Influenciam a Participação dos Profissionais de Enfermagem na Educação Permanente em Hospital Público. **Enfermagem Foco [Internet]**, v. 10, 2019.